

SEXTA-FEIRA

2

JUNHO
1933

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairro: radina: :==:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

AO EXÉRCITO

A' força armada cumpre velar pela segurança pública, mantendo a ordem; mas também não deve ser indiferente às manobras de conhecidos indivíduos que macaqueiam as próprias forças do exército.

O nacional-sindicalismo, grupo aguerrido, organizado, vai marchando para os repastos, dois a dois, em formatura, dando a aparência de um novo exército dentro da própria Nação.

O Povo irrita-se, com razão, porque a maioria dos elementos que compõem esse grupo dos azúis são os mesmos «camaradas» que, em 1911, primeira incursão, armados e equipados em terras exóticas, tentaram implantar a monarquia em Portugal.

Em 1919 — *Traulitânia* — novamente esses senhores das braçadeiras encarnadas fizeram gastar rios de dinheiro ao Estado, perturbando grandemente a ordem, a paz dos espíritos, batalhando em várias terras do país, cometendo mil tropelias para outra vez erguerem o pavilhão carcomido da monarquia.

Agora, assim organizados, em batalhões, vão reunindo em jantares, apoderando-se lentamente dos espíritos fracos, dizendo que «isto irá por Deus», para conseguirem o seu único fim: derrubar a República para implantar o regime absolutista, escolhendo para manequim o austriaco D. Duarte Nuno. Nada mais pretendem os camisas azúis.

Nós somos tolerantes, não desejamos o corte de regalias e liberdade a quem quere que seja, desde que elas caibam dentro dos princípios republicanos, da ordem e da paz. Mas, por-

ventura, ao grupo em que vimos falando, pode o exército republicano consentir um permanente carnaval, marcha desses antigos trauliteiros?

Não! O exército, positivamente, não deve consentir que se macaqueie a essência da sua própria função.

E' ridículo, é vexatório o proceder dos mascarados nacionais-sindicalistas, mais propriamente, antigos trauliteiros, adeptos do miguelismo e que, com audácia, já falam nas suas tropas de assalto, à hitleiriana — sifão de ódios e veneno.

Tito.

Luz electrica

Quando já estava composta a notícia que demos no último número do nosso jornal, sob esta epigrafe, appareceu novamente a luz pública, que tem o seu brilho apenas até ás 11 horas. Temos, pois, luz até ás vinte e tres horas? Dizem que a luz electrica nesta vila dá deficit, razão de esta economia, sendo muito provavel que o corte da luz pública seja definitivo.

Preguntamos á ex.^{ma} Comissão Administrativa do nosso Municipio: «O deficit da luz electrica é igual ou superior á despeza que o Municipio faz com a luz pública?»

Para haver luz particular foi preciso que o Municipio fizesse um empréstimo de cem contos, tomando, decerto, por base a necessidade da luz pública. Sendo esta cortada novamente, para assim se operar o milagre do equilibrio financeiro, nós repetimos a pergunta: «O deficit da luz electrica é igual ou superior á despeza que o Municipio faz com a luz pública? Qual o montante desse deficit?»

O nosso jornal dá entrada hoje, 2, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 3.

SER CRISTÃO

Oxalá venha em breve o dia em que o clero deste país possa receber uma educação digna do seu elevado destino, e conhecer, por estudos severos e bem dirigidos, que o ser cristão não é ser nem hipócrita nem fanático.

Alexandre Herculano.

COMICIO

No penúltimo domingo, 21 de Maio, decerto a convite da reacção local, appareceu na republicana freguesia do Troviscal um grupo de integralistas que, afivelando a máscara nacional-sindicalista, se propunha realizar um comicio. O facto foi, naturalmente, tomado como autêntica provocação aos republicanos, o que valeu aos «camisas azúis» uma significativa e ruidosa manifestação de desagrado por parte do povo que acorreu ao local para... vitoriar a República.

Felizmente que os verdadeiros republicanos se encontram unidos e vigilantes. Assim é preciso. E os milhafres não farão ninho nas cavernas dos leões...

Alerta! Sempre alerta!

Pela imprensa

«REPÚBLICA»

Completo mais um ano de publicidade este nosso distinto colega da capital, a quem apetece muitas prosperidades, nesta hora em que a imprensa republicana recebe os mais desleais ataques do reaccionarismo.

As nossas calorosas saudações a todos os que trabalham neste nosso colega.

Avenida

Doutor Pereira Pinto

Com o calcetamento das valetas, fica assim um pouco melhor esta avenida, que, se a Comissão Administrativa da nossa Câmara quizesse, podia ser a sala de visitas da vila.

O espaço de terreno que está em frente das repartições públicas, devia ser também calcetado, ou então ser levantado aquele largo com arião e bem cilindrado, porque em dias de chuva é um verdadeiro charco, lamacento, causando um péssimo aspecto ao mercado.

Os animais que conduzem ao mercado o produto da terra, para aqui vender, não devem permanecer neste largo, porque emporcalham o local onde deve haver higiene.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defesa da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

DE LISBOA

29 DE MAIO

Como é apreciado o Nacional-sindicalismo — Outras notas

A irrequieta atitude dos monárquicos integralistas, agora rotulados de «nacionais-sindicalistas», está provocando enérgicos protestos de várias classes sociais. Até os operários, a quem o termo «sindicalismo» serve de negação, lhes não aparam o joelho...

Assim, o órgão da Federação Nacional dos Trabalhadores, escreve:

«Uma nova taboleta vistosa, enganadora, foi adquirida. Os palavras foram substituídos por conceitos que tanto se ajustam aos mais avançados como sorriem, prometedores, aos retrógrados.

O Nacional-Sindicalismo não é um movimento de massas para conquistar um bem-estar, mas sim um partido político que pretende continuar o poder em proveito da classe privilegiada — o *Capitalista* — e em detrimento da classe que não tem direitos — a *Operária*».

Outro órgão do proletariado, o *Reduto*, comenta:

«Ora o tal Nacional-Sindicalismo não passa de uma ficção, não passa de um remendo colocado na carcassa petrificada do miguelismo caceteiro — ou como modernamente é conhecido: do Integralismo.

Integralismo? Acaso existe alguma coisa integral? Inintegralismo é que está certo, e de facto, à luz da verdadeira razão e sem óculos de aumentar, os partidários do tal Nacional-Sindicalismo não tem outra preocupação senão intrigar, e da intriga colher os frutos da dissidência que pudessem operar no seio da grande família proletária.

Não o farão, porém, porque são conhecidos de gingeira.

Nacional-Sindicalismo é sinónimo de um sistema de opressão, de escravatura em que os escravos não tem o direito à defesa — eis a verdade incontestável!»

O *Empregado Comercial* manifesta-se deste modo:

«O movimento Nacional-Sindicalista que por aí se desenha não nos assusta nem nos ilude.

De facto, que nos importa que, não desmentindo o ditado — quando há bom vento molha-se a vela — um grupo de místicos ou de intencionais actores da multidão, venha a público de camisa azul e calções escuros, clamar, de braços erguidos ao céu e olhar extático: «Camaradas operários, vinde até nós! Que nos importa se esse apelo é feito, simultaneamente, a capitalistas, operários, padres e comerciantes, forças de interesses contrários e eternamente incompatíveis?»

Dizem-se esses exaltados nacionalistas defensores acérrimos da grande Revolução Social? Que importa, se isso é mentira?

E, quando essa mentira é, como agora, posta hábilmente, com o intuito de ludibriar incautos, pretendendo arrastar a massa trabalhadora para o prometido palácio duma doirada organização social, onde as *élites*, ambiciosas de mando e de vaidade, seriam no poder, como algemas hitleirianas amarradas aos pulsos honrados dos trabalhadores, sentimentos no dever de gritar: — Abaixo a máscara!»

Por seu lado, os estudantes estão-se movimentando também em sinal de protesto. Dizem eles na imprensa:

«Os estudantes republicanos do Instituto Superior de Comércio do Porto, abaixo assinados, protestam, por intermédio do vosso jornal, contra as afirmações de fé nacional-sindicalista, que se diz terem sido proferidas, em nome da Academia, no Banquete do Palácio, porquanto a Academia do Porto, na sua grande maioria, continua sendo cada vez mais intranzigentemente republicana.

Os estudantes republicanos deste Instituto

esperam dos colegas das outras Escolas Superiores igual protesto e declaração.

A título de curiosidade, e para evitar mais especulações, podemos garantir que desta Escola se encontram filiados no nacional-sindicalismo somente 6 ou 7 alunos, dos quais tres (3) ou 4 tomarão parte no referido banquete.

Porto, 11 de Maio de 1933.

(Seguem muitas dezenas de assinaturas).

De facto, a Academia correspondeu entusiasticamente ao apelo feito, tendo os jornais publicado numerosos protestos, assinados por centenas de estudantes.

Finalmente, o Exército varre assim a sua testada:

«Tendo o jornal *O Povo da Lousã*, ao noticiar o banquete que no Porto teve lugar, em honra do sr. Rolão Preto, afirmado que nele tomaram parte numerosos oficiais do Exército, cujas fardas se mesclavam com as camisas azúis dos nacionais-sindicalistas, desmentemente terminantemente tal notícia, porquanto apenas dois oficiais a ele assistiram, sendo um administrador de um concelho e outro estranho à região. Procedendo assim a officialidade da 1.ª Região segue a orientação que é imprimida pelo seu comando superior, mantendo-se à parte de qualquer actividade politica e apenas disposta a cumprir os seus deveres militares, dentro das normas rígidas da disciplina».

Informam as gazetas que vai ser feita uma nova emissão de selos postais. Nas estampilhas de 40 centavos, figurará o retrato do sr. general Carmona, e noutras fórmulas, vê-se-hão as effigies do Infante D. Henrique, João das Regras e Pedro Nunes.

Tambem haverá estampilhas com a representação da Sé Velha, de Coimbra; da Torre dos Clérigos, do Porto; e do Templo de Diana, de Evora.

Foi descoberta uma quadrilha de gatunos, composta de ex-policias de Informação, antigos guardas de Segurança Pública e outros indivíduos, os quais, intitulando-se agentes da autoridade, assaltaram várias casas, especialmente na provincia, extorquindo dinheiro às suas vítimas, com o pretexto de que era falso ou de que lhes seriam favoráveis no levantamento dos autos...

Vão ser remetidos ao tribunal, logo que terminem as investigações policiaes.

A folha official tornou público que, no país, há 833 escolas e lugares de professores primários que não funcionam por falta de instalações.

Lisboeta.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Respondendo...

Ao meu ex.^{mo} amigo Chico Cruz, poeta erudito do Cértima, d'aquem e d'além Bairrada, funcionário illustre, etc., etc.

Minha amigo (como diz o preto):

Recebi o seu postal, de que gostei muito e muito lhe agradeço, desejando que esta, resposta ao cujo, acima citado, o vá encontrar bem disposto, de sorriso à flor dos lábios e ostentando um ar galhofeiro que, aliás, lhe é bem peculiar. Lisongei-me bastante a fórma como vem agradecer a este seu humilde servo, julgando-a até, para mim, demasiada honra. *Ipsa-facto*, curvo-me num gesto de submissão e respeito, *quasi na posição de quadrupede*, e nela me conservo pacientemente até que você, deixando-me cair, de modo paternal e acariciador, a mão sobre os ombros, me diga: levanta-te, rapaz, que *Alfaiate também é gente!*

Pois é verdade. Já lá dizia o outro, da outra vez: «às vezes há sapateiros que tocam admiravelmente rabeção!» E assim se chegará à verdade se admitirmos que: *um Advogado sabe muito de calças e nada sabe de defender os «inocentes»* — para que estudou — e que *um Alfaiate não sabe nada de calças, mas sabe tirar um «estandão» nas Almas da Ariosal...*

A Natureza tem muitas vezes destas aberrações... Nós tínhamos obrigação de desempenhar bem o papel que representamos à face da terra; mas para isso tornava-se necessário conhecer bem o *respeitavel público*. No entanto, infelizmente, nem sempre assim sucede. Uns, com mais sorte do que outros, ou com menos vergonha, talvez, vão vencendo sem dificuldade as exigências do dito; outros vão arrastando o *cadavel* ao de riba deste mar de rosas quasi por obra e graça da Nossa Senhora de Fátima e do Nosso Senhor Cerejeira.

Dos «jovens» «Nazis» que ontem visitaram o Troviscal — e esta é a novidade mais fresca — o único que naturalmente o conhecia bem, ou pelo menos regularmente, era o «chefe», *rolão pre-*

to, que anunciou a sua visita, mas ficou-se em casa, visto o programa poder ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Enviou para lá uma rédua dos seus súbditos, a quem encarregou da espinhosa missão de prêgar às massas, e que davam muito bem pelo nome de «camisas azuis». O público espéra-osiimpaciente duas longas horas, e quando, finalmente, foi um facto a sua chegada, um grupo de meninas (as mais gentis da povoação) fez cair sobre as suas cabeças uma nuvem de rosas... Gargalhadas, risos estridentes, assobios e toda a qualidade de chufas soaram pelo espaço. O céu turva... e, de repente, «uma nuvem pelo ar escurece e sobre as suas cabeças aparece». Os *homens* realmente falaram bem: discursos muito inéditos, muito simpáticos! Mas o barulho não deixava ouvir nada... Chamaram lhes furta-côres, trauliteiros, arrivistas, hilerianos, burlões, etc. Em suma, o zuarte das vestimentas correu perigo. E se não ficou em tiras nas mãos de toda aquela massa humana, em cujo peito pulsam corações arrebatadamente portugueses, foi porque a intervenção dum adversário leal, académico prestigioso, os protegeu briosamente. Era vê-los de casaco vestido, gola levantada, encobrindo o «azul», debandando sorratamente para outras paragens mais doces... E *paqué?* Não sabiam do officio, ou não conheciam o público? Não conheciam o público, com certeza... Não.

Mande sempre e não se esqueça das calcitas, assim como o «Caracoles» da «Severa» e do tinteiro de prata que desapareceram nos tempos assanhados das conspirações e dos assaltos.

Abraça-o o

Amigo sempre alerta

O. do Bairro, 21—5—1933

A Berne.

O meu cantinho

OIS DA RIBEIRA, 25-5-1933

Os camisas azuis

No passado domingo, 21, apareceram afixados nesta freguesia uns cartazes a convidar o povo de Ois a ir assistir a uma conferência que se devia realizar ali na vizinha freguesia de Fermentelos, aonde, segundo é público e notório, anda á frente deste movimento um professor de instrução primária. Ora a tal conferência era promovida pelos camisas azuis, agora em voga, que querem fazer ressuscitar as fúrias de D. Miguel. Para o que lhes havia de dar!

O povo de Ois, que nos conste, não ligou ao convite, e teve toda a razão, porque mais ou menos já está inteirado do que foi o tal D. Miguel, e não é demais dizer-lhe aqui o que acabamos de encontrar no nosso arquivo poeirento e que diz respeito a tão famigerado cavalheiro.

Dizia António Enes, num livro que ampliou:

«Entretanto continuava a pezar sobre Portugal o mais implacável terrorismo. Morreu a rainha Carlota Joaquina, em 7 de Abril de 1830, a que se atribuía principal responsabilidade dos crimes do filho, mas a política continuava a ser inspirada pelo rancor e pela vingança. As prisões estavam sempre atulhadas, e a força funcionava permanentemente.

Um jornal inglês da época asseverou que, desde 25 de Abril de 1828 até 31 de Julho de 1831, tinham sido presas em Portugal vinte e seis mil duzentas e setenta pessoas de ambos os sexos; degredados mil e seiscentos, e executados 39, calculando também que estavam homiziados quinhentos portugueses, e tinham emigrado treze mil e setecentos.

Cá temos, pois, a tradição funesta que os camisas azuis pretendem proclamar de novo em Portugal. O que vale é que tudo isto não passa de um sonho, mas tem a vantagem de se ficar sabendo quais as pessoas que desejam a força para os liberais.

Fez bem a *Alma Popular*, no

Sociedade

Seguiram para o Gerez os nossos assinantes: srs. Pompeu Branco e João Caniço.

— Por ter partido uma perna, encontra-se no hospital de Agueda o nosso assinante, sr. Manuel Teixeira, desta vila.

— Vai melhorando naquele hospital o também nosso assinante, sr. Américo Lamas, do Repolão.

— Regressou do Rio de Janeiro o nosso assinante, sr. Firmino de Seabra, da Malaposta — Anadia.

seu número 372, amarrar ao poste da ignominia esse escrevinhador da *Sanfona*, jornalista que desce á baixeza de publicar todas as insidias que para ali são canalizadas por todos aqueles que tem por norma maisinar reputações.

Dizem-nos que o ponto principal dessa imoral criatura vir á estacada, foi o termo aqui dito, o que aliás era verdadeiro, que o padre que há tempo aqui esteve a arengar umas lérias na igreja, havia levado por tal trabalho nada menos de cem escudos por dia. O sacripanta, que em mil novecentos e onze perpetrou *crístamente* aquele monstruoso atentado dinamitista na ponte do Pano, em vez de ficar acabrunhado por ter sobre os seus ombros a responsabilidade de tal crime, ainda tem a audácia de se pôr em pé de guerra, tal qual como fez Nero que, depois de ter incendiado uma cidade romana, se pôs ciniamente a contemplar a derrocada por ele causada. Fez bem a *Alma Popular* em fustigar o famigerado cavalheiro, que tão desastrosamente tem passado a vida.

— Cá pela aldeia vive-se que é uma maravilha. De manhã, ainda não é sol fóra, já os mendigos, uns com razão, outros sem ela, lá estão á porta da cozinha com a sua lamúria para que se lhes dê a esmola. Isto prolonga-se até ao meio dia. A essa hora vem o correio e, ou nos mete por debaixo da porta da sala qualquer aviso para pagamento de contribuições, ou então de qualquer multa. Cá pela aldeia o povo vive que é uma maravilha.

— Esteve entre nós o sr. Cesar Pires da Silva, 2.º piloto da barra de Aveiro.

— Seguiu ontem para o Caramulo, a fim de se tratar de uma doença pulmonar, a esposa do nosso velho amigo, sr. João Pires dos Santos, acreditado ourives na praça de Viana do Castelo. A doente desejamos os melhores alívios.

— Princiaram as sementeiras do campo. Os nossos lavradores andam preocupadíssimos por tal motivo.

Confraternização

No próximo dia 10 de Junho, no Porto, realizam-se grandes festas de confraternização republicana, inaugurando-se a Agência-Delegação do nosso colega *República*, que fica instalada na rua 31 de Janeiro, 138-1.º.

De Lisboa seguirá um comboio especial, despertando também em todo o norte um grande entusiasmo entre a família republicana.

Teatro-Club

Começou a construção do Teatro-Club, feito a expensas de um grupo societário, constituído pelos srs. António Joaquim de Carvalho, dr. Alberto Tavares, António e Arnaldo Tavares de Castro e Manuel Rodrigues Simões de Sousa.

Sob todos os pontos de vista, a construção desta casa vem preencher uma grande falta; mas, pena é que o edificio não fosse levantado dentro desta vila, ali na Avenida Dr. Abílio Pereira Pinto, ou em outro local, menos entre o cemitério e o hospital.

Enfim, é um melhoramento.

Nacionais-Sindicalistas

No dia 21 de Maio também o Troviscal, de velhas tradições republicanas, foi campo de manobras dos rolões, fauna integralista que, apregoando doutrinas diferentes do fim que tem em vista, vão sendo desmascarados em toda a parte.

O nosso colega *Diário Liberal*, em correspondência de 22, diz o seguinte:

Os impagáveis representantes do miguelismo nacional-sindicalista, também pretendem fazer comício na liberal e republicana terra do Troviscal. Não conseguiram os ridiculos aldeguistas-hiliterianos portugueses o fim desejado. Logo que as grafonolas D. Nunistas começaram a tocar, uma numerosa multidão, que os azuis pensavam ser família do rolão, vaiaram-nos, de fórma que tiveram de bater em retirada, a caminho do... Egito.

O cereal por estas paragens está bom, não tem joia, porque o lavrador e o agricultor não deixam medrar as hervas daninhas.

Mas, caros leitores, podem ser sinceras as palavras do sr. conde de Monsaraz, marechal do nacional-sindicalismo, que profereu no banquete do Porto, e que passamos a transcrever do jornal a *Revolução?* Ei-las:

São a hora de escolherdes, burgueses de Portugal! Ou deixais voluntariamente de ser, como nós nacionais-sindicalistas vos aconselhamos, um pouco menos ricos para que os muitos pobres vossos irmãos em Cristo sejam um pouco menos pobres, ou sereis tornados á viva força tão pobres como os mais pobres pelos sectários sem piedade da comuna internacional.

São palavras de um sr. conde. Se fossem proferidas pelos republicanos, não havia epítetos em linguagem portuguesa que não lhes chamassem.

Os integralistas manobram, atacam todos os liberais, talvez porque querem reviver o miguelismo que, no dia 26 de Maio, fez 99 anos que em Evora-Monte foi assinada entre D. Pedro e D. Miguel a convenção, sendo próscrito este absolutista. A história indica-nos os crimes cometidos pelo bando de facinoras-inquisidores dos adeptos de D. Pedro. Abaixo a máscara, porque o carnavalesco ainda vem longe.

O *Século*, no seu número de 30 do mês passado, publicou em editorial um magnifico artigo sob a epigrafe «Legítimos reparos», para o qual chamamos a atenção de todos os amigos da paz alterada, e que termina assim:—«... Se estas razões não colhem para se defender a ordem pública ameaçada, só nos resta aguardar o que há de vir, embora nada de bom seja lícito esperar dum ambiente de paixões, cujas consequências é bem mais fácil evitar do que remediar...»

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Noticias de Bustos

«Alma Popular» — Pelas revelações contidas no ultimo numero deste baluarte da Democracia, há quem lhe mova guerra e incite a que o não assinem.

O ataque provém decerto de maus patriotas, pelo que os republicanos e todos os liberais devem promover a sua expansão.

A freguesia de Bustos cumpre o seu dever, pois a *Alma Popular* conta aqui perto de 200 assinantes.

Que as outras freguesias do concelho lhe sigam o exemplo e em especial aquelas onde a reacção põe os tentáculos de fóra...

Pelo correio — A seu pedido foi colocado em Mogofores o nosso amigo, sr. João Lopes Carreira, que, durante cerca de 4 anos, aqui desempenhou com zelo e proficiência o cargo de chefe da Estação Telegrafo-Postal.

Sentindo a sua ausência, desejamos-lhe as melhores felicidades.

Junta de Freguesia — Dizem-nos que em processo sumário deve responder brevemente no tribunal de Anadia a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Bustos.

E' acusada pelo importante comerciante, nosso amigo, sr. Manuel J. de Oliveira Sérgio, de lhe não pagar integralmente a importância devida pelo fornecimento de tintas, vidraça, ferragens, etc.

O tempo e a agricultura — A prolongada estiagem, pôsto que beneficie as vinhas e oliveiras, que apresentam um aspecto prometedor, tem prejudicado outras culturas.

O nosso lavrador resigna-se, dada a impossibilidade de haver sol nos vinhedos e chuvas nos batatais.

(Correspondente).

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

BAILE

No domingo passado, dia 28, no salão do sr. Manuel Barata e com grande assistência, fez a sua estreia o «Agua Azul Jazz», tocando no baile muitas peças do seu escolhido repertório, tais como: «Mi Pátria» (P. D.), «O! Manuelita» (Tango), «Mulher Estarola» (One step), «Rita-Rita» (One step), «D. Quixote» (Tango), etc., etc.

Veio, pois, preencher uma falta no nosso meio o bem organizado jazz «Agua Azul».

P. O.

Aos pobres do concelho

DE

Oliveira do Bairro

Atendendo ás difíceis condições económicas em que vivem sobretudo as classes pobres, o abaixo assinado resolve prestar gratuitamente todos os serviços clínicos aos pobres do seu concelho.

Troviscal, 31 de Maio de 1933.

CARLOS PEREIRA
Médico

Oficina de Marcenaria e Torneiro

(FUNDADA EM 1916)

DE

António dos Santos Silva

NESTA oficina executa-se toda a qualidade de mobílias, por mais luxuosas e difíceis que sejam.

Especialidade em trabalhos de tórno

Máxima perfeição e rapidês

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Rua das Barcas — AVEIRO

Por Fermentelos

27-5-933

OS CAMISAS

O assunto de todas as conversações gira em volta da grande parada de domingo último, levada a cabo pelos «camisas azuis». Com a vinda de Lisboa do dr. Zê do Código conseguiram um êxito formidável, não só porque sua ex.^a vinha na qualidade de ministro plenipotenciário da causa falida, representando uma substância que se extrai da farinha, como trazia plenos poderes para promover uma duzia de cantoneiros ao posto imediato, colocando-lhes a devida braçadeira e proferindo as palavras sacramentais, que em tais cerimónias é de uso pronunciar: — «Eu vos promovo em nome da causa falida, do Santo Officio e da Inquisição, para que sejais fieis discípulos de Torquemada e Loliola, de D. Miguel e da excelsa Carlota Joaquina. Amen».

Finda esta tocante cerimonia, todos os graduados ao posto imediato abaixo de zero dirigem-se ao largo do Cruzeiro e aí colocam uma mesa e cadeiras em forma de «botequim» para receberem os arautos da nova causa e escutarem a voz eloquentíssima de D. Rolão, que, hipnotizando a plateia, iria em cortejo triunfante para onde lhe aprouvesse, o que, provavelmente, seria a entrada triunfal no Terreiro do Paço, como nos dizem ter um dos oradores afirmado que isso seria um facto dentro em pouco tempo; mas qual não é o nosso espanto ao vêr que, momentos passados, a mesa e as cadeiras são retiradas e pelos aparelhos da rádio é anunciado ao povo que o grande tribuno já não vinha, pois havia sido recebido tão galharda e festivamente na cidade do Mondego, que mal teve tempo de pedir pernas a Santo Amaro, vindo por isso mesmo em sua substituição dois bons oradores, e que o comício se realizaria no pátio da sr.^a Rosa Morgado. Uma vez chegados ao referido pátio, principiou a oratória, tendo sido interrompida com um viva ao Dr. Afonso Costa, dado pelo nosso amigo Joaquim da Cadete, a quem,

agora, alguns incorrigíveis alcoólicos querem dizer que andava com vinho. Parece que um dos oradores, não tendo tido tempo do estômago lhe fazer a digestão da comida que lhe ofereceram em Coimbra, dirigindo-se a esta cidade, teve a infeliz frase que marca bem o caracter de quem a proferiu: — «essa vil canalha de Coimbra».

E levanta-se um padeiro á meia noite!

— Realizou-se o casamento da menina Encarnação Rainho Dias com o sr. Manuel Pires Duarte, do lugar de Perrães. Aos noivos, que são dignos de mil felicidades, desejamos-lhes uma prolongada lua de mel.

— Encontra-se em vias de restabelecimento, da operação a que se sujeitou num hospital da cidade do Porto, a sr.^a D. Olivia da Luz Neves, esposa do nosso amigo, sr. António Fernandes Neves, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

— Espera-se a vinda amanhã do «Club de Foot-Ball de Vila Verde», que em desafio amigavel vem jogar com o grupo desta vila.

C.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

VINHO MOSCATEL

S. LOURENÇO

Manuel de Matos Ala
BUSTOS

ANUNCIOS

Prevenção

Sebastião Grangeia Martins, do lugar da Barreira, freguesia de Bustos, vem por este meio prevenir tanto o comércio como os particulares de que se não responsabiliza por quaisquer dividas contraídas por sua mulher, Maria Simões.

Barreira, 29 de Maio de 1933.

Sebastião Grangeia Martins.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Anibal Lourenço de Almeida

Solicitador forense

Cobrança de dividas e pro-
curadoria geral. —:

ESCRITÓRIOS — Anadia, Dr. Pinto Coelho; Oliveira do Bairro, Redacção da «Alma Popular».

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11
horas.

Depois das 12 no Escritório em
Anadia.

TARARA

O que há de mais moderno e em estado de nova, vende por preço módico Manuel Seabra Moraes, podendo ser vista na sua casa do Vale do Junco por quem se interessar.

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor
Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Residência no Silveiro

Consultas, todos os dias:

No Silveiro, das 8 ás 10 horas.

Em Fermentelos, ás 11 horas.

Em Oia, ás 13,15.

Na Fogueira, ás 4 horas.

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

VENDE-SE

Automovel *Ford*, modelo T., barato. Para vêr e informações, dirigir-se a *Humberto Fernandes Braga* — Largo da Feira — PALHAÇA.

Casa de negócio

ARRENDASE uma, no ponto mais central da vila de Oliveira do Bairro. Tratar na mesma com Albina Serralheira.

EDITAL

A Comissão Venatória deste concelho de Oliveira do Bairro:

FAZ saber a todos os proprietários de animais da espécie canina que é expressamente proibido trazer estes animais soltos durante o defeso da caça, ou seja desde 31 de Janeiro a 15 de Setembro de cada ano.

A transgressão destes preceitos legais será punida com a multa de 130\$00 pela primeira vez e 260\$00 nas reincidências.

Esta Comissão não deseja surpreender os proprietários dos referidos animais com as pesadas sanções que a lei a este respeito comina, e ser-lhe-ia muito agradável não ter necessidade de as aplicar.

Portanto, e para que ninguém possa com verdade e razão queixar-se do rigor da lei, mais faz saber que, a partir do dia 6 do corrente mês de Maio, toda a área deste concelho será periodicamente visitada e fiscalizada por uma patrulha de guardas a ele estranhos, que serão inexoráveis na aplicação da lei.

Secretaria da Comissão Venatória, em 1 de Maio de 1933.

O Presidente,

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Prevenção Importante

Aos necessitados de usar dentaduras postiças

Aperfeiçoadíssimo processo e nova natureza de confecção que torna as dentaduras completas muito superiores ás usuais, confecciona-as em condições muito rasoáveis, a título de vulgarização, e dá todos os esclarecimentos sobre este caso, sem o menor compromisso para o cliente:

Costa Silva, J. Taveira

dentista com residência e consultório em ANADIA, onde dá consultas ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 ás 21 horas, e aos domingos, das 9 ás 13 horas.

Em SANGALHOS as consultas são ás terças, quintas e sábados, das 10 ás 17 horas. Nestes dias as consultas em ANADIA passam a ser das 18 ás 21 horas.

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores applicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparavel insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

